

*Na pouca movimentada  
Blue Grass Parkway, Pam  
Carter perdeu o controle de  
seu Mustang*

EXIT 1B  
Bowling Green  
Paducah  
LEFT LANE

**D**EPOIS DE UM dia de trabalho de 10 horas, Pam Carter estava cansada, rumando para oeste na Blue Grass Parkway, no Kentucky. Pam, 28 anos, era gerente do escritório de uma empresa de calhas e tapumes em Louisville. Depois de um furacão recente, os consertos de casas tinham mantido a firma especialmente ocupada.

Naquela fria noite de quarta-feira em novembro de 1996, Pam sairia de casa perto de New Haven,

Kentucky, para comprar mantimentos. O dia seguinte seria o Dia de Ação de Graças e ela convidara parte da família para o jantar.

Pouco depois das oito da noite Pam conduziu seu Mustang azul por uma garganta rochosa. Adiante, as luzes dos faróis mostravam a placa de seu destino: "Elizabethtown - 3 quilômetros."

De repente, sentindo-se muito mais sonolenta, ela sacudiu a cabeça. *Faça suas compras e vá para casa*, disse a si própria.

# Encontro na estrada

Seria mera coincidência - ou algo mais?

PETER MICHELMORE



*Ninguém viu o carro de Pam Carter sair da estrada*

O pensamento apagou-se e ela inclinou a cabeça. Onde a estrada continuava reta, o Mustang virou para a direita. Atravessou o acostamento e correu 90 metros pela encosta abaixo, para um gramado, até que o lado dianteiro esquerdo bateu numa tubulação de concreto de quase um metro. Acorando de repente, Pam percebeu que tinha batido em algo. O Mustang derapou, virou e deu um salto. Lançada para fora do carro, Pam caiu de costas e desmaiou. O carro foi parar em cima dela, prendendo suas pernas na altura dos quadris.

Ela estava a cerca de 20 metros de uma ladeira íngreme, coberta de mato rasteiro, na borda da estrada. Ninguém presenciara o violento mergulho do carro. E da estrada ninguém poderia enxergar os destroços.

NESSA MESMA HORA, mais de 640

quilômetros a leste, o sargento do Exército Steve Campbell, 37 anos, estava no meio do congestionamento na estrada I-77 norte, aproximando-se lentamente de West Virginia. Campbell partira de seu posto na base de Fort Bragg, em Fayetteville, Carolina do Norte, para a casa dos pais em Radcliff, Kentucky, a cerca de 960 quilômetros. Com ele estavam os três filhos: Skyler, 14 anos, sentado ao seu lado, Christopher, 10 anos, e Jessica, 6 anos, no assento de trás. Lisa, mulher de Campbell, trabalhava no armazém de abastecimento militar e não tinha conseguido folga no fim de semana.

Para fugir do tráfego do feriado, Campbell pretendia partir ao meio-dia, mas tinha trabalhado o dia todo consertando dois helicópteros. Por fim, às 5 da tarde encheu o tanque de 95 litros de gasolina e despediu-se de Lisa. Depois ligou para a mãe, avisando que estavam atrasados. “Devemos chegar aí por volta das 4 da madrugada”, disse.

QUANDO PAM abriu os olhos viu o Mustang por cima de si e sentiu o peso sobre a bacia. Não sabia quanto tempo passara inconsciente. Talvez alguns minutos, uma hora, ou até mais. O peso em seus quadris era tolerável e as pernas, embora muito comprimidas, não doíam. Lembrando-se da papelada do escritório que a esperava em casa, lutou para se livrar. *Tenho de sair daqui*, pensou. *Tenho muita coisa para fazer*. A saída para Elizabethtown era perto dali. Andaria até lá e ligaria para a mãe.

Erguendo-se até uma posição meio sentada, Pam pôs as palmas das mãos na terra lamacenta e fez força para trás.

Esperava que as pernas deslizassem para fora, mas não se mexeram.

Sentiu o frio da terra penetrando pelo suéter e pelo casaco de couro. A meteorologia previra noite fria, com temperaturas abaixo de zero. Presa ali, Pam tinha poucas defesas contra o frio.

De súbito, ouviu o ronco de um caminhão na estrada. Minutos depois um carro passou. *Por que não param para me ajudar?* Aí ela notou que não podia ser vista.

Foi dominada pela solidão, e pensou no pai falecido. Joe Carter fora mecânico e era muito dedicado à família. Quatro anos antes caíra das vigas de uma garagem que estava construindo em casa. Aos 49 anos, tivera morte imediata por fraturar o pescoço. Ela sentia muito a sua falta. “Nunca entrem em pânico”, era o conselho que Joe Carter dava às três filhas. “Pensem em seus problemas. Sempre darão um jeito.”

*O que papai gostaria que eu fizesse agora?*, pensou.

O TRÁFEGO ESTAVA melhor quando Campbell começou a longa viagem para o Kentucky. O ponteiro da gasolina oscilava perto do “cheio”. As crianças tinham cochilado, mas Campbell estava bem desperto.

TATEANDO NA TERRA em volta de si, Pam encontrou um graveto de uns 30 centímetros e da grossura de um lápis. Ela o agarrou com força e cavou a terra junto do quadril direito. Se conseguisse cavar um pequeno espaço embaixo de si, poderia livrar-se do peso do carro. Mas abaixo de um centímetro de lama, encontrou o solo duro como pedra.

Quando o graveto se quebrou, ela pegou outro. Este também se quebrou, assim como o terceiro e o quarto. Tentando novamente, ela se torceu e estendeu o braço para pegar um galho pequeno. Meio virada, levou um susto.

Na sua aflição e com a hipotermia crescente, pareceu ver o conhecido vulto truncado do pai, ali em pé. “Papai”, disse ela, “por favor, tire o carro de cima de mim.”

“Vai dar tudo certo”, ela ouviu o pai responder. “Pense no que pode fazer para se livrar.”

Tranqüilizada, Pam continuou a cavar. Baseando-se na passagem da lua pelo céu, ela calculou que devia estar cavando há duas ou três horas. No entanto, só o que conseguira com seus esforços era um buraco raso. O carro continuava pesando em seus quadris.

– Alguém me ajude! – gritou.

Mais uma vez, ouviu a voz do pai: “Calma, não vai lhe acontecer nada grave.”

Pam voltou a cavar, sabendo que o pai olhava por ela.

Graças aos esforços que fazia ao cavar, não sentia o frio. A temperatura do corpo continuava a baixar e, sem socorro, era inevitável que caísse em hipotermia. Não poderia pensar com clareza. As pulsações se tornariam mais lentas, a respiração ofegante. E não seria mais capaz de respirar. Podia ter apenas mais três ou quatro horas de vida.

CAMPBELL CONTORNOU Huntington, West Virginia, na estrada I-64, e entrou em Kentucky à uma e meia da manhã. Vendo a placa da saída para Ashland, pensou em abastecer o carro.

Mas o ponteiro do furgão indicava que o tanque estava quase cheio. Com seu disciplinado espírito militar, Campbell sempre enchia o tanque antes de chegar a um quarto. Nunca parara por falta de combustível.

Calculando mentalmente, não viu risco algum de isso ocorrer. O furgão fazia média de quase dez quilômetros por litro, e Lexington só estava a 190 quilômetros de distância. Calculou que chegaria lá com menos de 20 litros. *Abasteço em Lexington, pensou. Não vale a pena acordar as crianças agora.*

CONTINUANDO A CAVAR, Pam se sentia cada vez mais quente. Pensou em tirar o casaco, mas desistiu: não queria estragar o suéter por baixo dele.

Embora ela não soubesse, a sensação de calor era sintoma de hipotermia crescente. A temperatura de seu corpo tinha caído para 33 graus. Debaixo do carro, suas pernas endureciam. *Ao raiar do dia alguém me encontrará,* imaginou Pam. Não tinha idéia de que poderia morrer antes disso.

EM LEXINGTON, com o ponteiro da gasolina apontando para menos de um quarto de tanque, Campbell não encontrou um só posto de gasolina aberto. Esperando encontrar algum na Blue Grass Parkway, continuou a dirigir. O relógio marcava quatro e meia da manhã e o ponteiro da gasolina já estava no vazio quando ele finalmente viu uma placa: "Elizabethtown – 3 quilômetros." *Graças a Deus,* pensou.

Entretanto, minutos depois o motor engasgou, seguindo-se vários ruídos de descarga.

– Ah, não! – exclamou Campbell. Com um chiado final, o motor morreu.

– O que houve? – perguntou Skyler.

– Estamos sem combustível – disse o pai.

Campbell sabia que havia um posto de gasolina 24 horas a cerca de um quilômetro e meio dali. Pensou que poderia correr até lá para pegar uma lata de combustível, mas não queria deixar as crianças sozinhas.

– Vamos ver se este furgão é fácil de empurrar – disse. – Skyler, ajude-me. Christopher, pegue o volante e dirija.

Juntos, pai e filho conseguiram mover o furgão.

– Não contem a ninguém que fiquei sem gasolina – pediu Campbell a Skyler.

– E bem no meio do nada – respondeu o garoto, rindo.

NO CAMPO AO LADO da estrada, as pulsações de Pam Carter tinham diminuído drasticamente. Virando-se, teve a impressão de que o pai se afastava.

– Papai, você não pode me deixar – implorou.

– Você está bem agora – foi a resposta confortadora que ela ouviu em sua mente. – Já cuidei disso.

Nesse momento, Pam ouviu gente na estrada. Gritou, com voz rouca:

– Socorro!

Na estrada, Skyler endireitou-se.

– Ouvia isso? – perguntou ao pai.

– Não – respondeu Campbell. Aí ambos ouviram a palavra:

– Socorro!

Campbell agarrou uma lanterna. Descendo com dificuldade a encosta

íngreme, moveu a lanterna de um lado para outro e viu o carro acidentado.

– Ah, meu Deus! – exclamou. Presa debaixo do carro estava uma jovem mulher, o casaco coberto de geada.

Ele ajoelhou-se e afastou os cabelos dela de um corte na testa.

– Como se chama? – perguntou, baixinho. – Há quanto tempo está aqui?

– Pam Carter – respondeu. – Saí da estrada por volta das oito horas.

*Há mais de oito horas!*, pensou Campbell, sem poder acreditar.

– Já volto – disse. Novamente na estrada, Campbell fez parar um caminhão e pediu ao motorista para chamar a ambulância. Depois Campbell correu de volta para junto de Pam e cobriu-a com um cobertor.

Quando Pam Carter chegou ao Hospital da Universidade de Louisville estava quase morta, com temperatura corporal de 28 graus. Durante toda a manhã a equipe da traumatologia tentou elevar sua temperatura por meio de fluido endovenoso e oxigênio morno. Ao meio-dia ela estava suficientemente estável para uma cirurgia nas pernas.

Nas três semanas seguintes, Pam foi operada mais nove vezes para salvar as pernas. Menos de um mês depois da internação, voltou para casa em cadeira de rodas. Em março, com o auxílio de um andador, estava de volta ao trabalho.

– É um milagre estar viva – disse um dos médicos. – E estar andando.

Explicando o salvamento, Pam Carter disse:



*O destino conduziu Steve Campbell ao local do acidente*

– Senti que meu pai estava ali por mim, naquela noite. Quando o ouvi dizer que eu ia ficar bem, acreditei nele. Aquilo me deu forças para viver até que afinal Steve me encontrou.

CAMPBELL ENCONTROU os pais em casa aflitos à sua espera. Depois que ele contou a história, os olhos da mãe se encheram de lágrimas.

– Está vendo, Steve? Estava escrito que você ia se atrasar e ficar sem gasolina. Deus o guiou àquele lugar para você poder salvar aquela mulher.

Mais tarde, quando a família se reuniu à mesa do Dia de Ação de Graças, todos abaixaram a cabeça para rezar pelo restabelecimento de Pam Carter.

---

CLASSIFICADO VISTO NO *Pharos Tribune* de Logansport, Indiana: “Vende-se anel de noivado com diamantes no valor de 1.695 dólares. Ele não valia dois tostões.”